

CARTA DO EDITOR

O sumário da segunda edição de 2020 do **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais** é composto por artigos e notas científicas que tratam de várias áreas do conhecimento, tais como zoologia, botânica, biotecnologia e geoprocessamento, estando baseados em estudos conduzidos principalmente na região amazônica.

O primeiro artigo desta edição, na área da zoologia, de autoria de Moreira e colaboradores, apresenta os resultados da pesquisa sobre a fauna de vertebrados e invertebrados encontrados nos ninhos de três espécies de formigas dos gêneros *Dinoponera* (duas espécies) e *Paraponera* (uma espécie), coletada em localidades do Maranhão e da Bahia. As formigas desses gêneros são as maiores do Brasil e, em algumas regiões, elas são conhecidas como tucandeiras ou tucandiras. Elas constroem ninhos subterrâneos que também servem de abrigo e/ou como local de alimentação e procriação para inúmeras espécies de animais.

Ainda sobre a fauna de solo, o artigo de Martins e colaboradores aborda dados sobre a abundância e a riqueza de espécimes de Collembola coletados em áreas de floresta primária, plantação de dendê e sistema agroflorestal no município de Santa Bárbara, no estado do Pará. Collembola são invertebrados minúsculos (geralmente com menos de 2 mm de comprimento) aparentados aos insetos, muito abundantes em vários tipos de solo, desempenhando importante papel na formação da microestrutura do solo e no controle das populações de bactérias e fungos. Algumas espécies são muito sensíveis a mudanças ambientais e, portanto, podem ser utilizadas como indicadores biológicos.

Na área da botânica, são publicados dois levantamentos de espécies de dois gêneros de localidades do Amapá, baseados em dados de coleta, literatura e material depositado em coleções. Um desses artigos, de autoria de Facundes e colaboradores, trata sobre as espécies do gênero *Peperomia* (família Piperaceae) registradas na microbacia do rio Água Fria, no município de Pedra Branca do Amapari. Neste artigo, são apresentadas redescrições e informações sobre a distribuição geográfica das espécies, bem como uma chave de identificação. O outro artigo, de autoria de Rodrigues e colaboradores, trata sobre as espécies de *Philodendron* (Araceae) que ocorrem no distrito do Carvão, município de Mazagão, Amapá. As espécies registradas nesta contribuição foram redescritas e ilustradas, e uma chave foi apresentada, assim como informações sobre a sua distribuição geográfica.

Na área da biotecnologia, o artigo de Gomes e colaboradores avalia o efeito da temperatura, do pH e da concentração de nitrato de prata na síntese de nanopartículas de prata por uma espécie de fungo (nome científico: *Aspergillus flavo-furcatis*), além do potencial dessas nanopartículas contra o desenvolvimento microbiano.

Na área de geoprocessamento, o artigo de Pereira e Ferreira apresenta uma avaliação detalhada sobre os tipos de áreas protegidas da Amazônia brasileira que são mais suscetíveis à perda da cobertura vegetal natural, por meio de uma análise fatorial aplicada a uma série de variáveis espaciais. Nos últimos anos, tem-se observado aumento significativo nas taxas de desflorestamento da Amazônia, e os dados apresentados neste artigo podem ajudar a entender como essa atividade humana representa uma ameaça para as áreas protegidas.

Nesta edição, são publicadas também três notas de pesquisas, sendo duas na área da ornitologia. Na primeira, de autoria de Oliveira e Pedroza, foi realizado um levantamento das aves silvestres mantidas em cativeiro na cidade de

Eirunepé, Amazonas, Brasil. A criação de animais silvestres ainda é uma prática muito comum na região amazônica e os dados apresentados nessa nota podem ser úteis para o entendimento de quais espécies sofrem maiores pressões de captura e tráfico. Assim, é possível o estabelecimento de estratégias de fiscalização e combate ao comércio e à manutenção ilegal, ajudando na conservação das aves silvestres amazônicas. A outra contribuição, de autoria de Macarrão e Godoy, traz uma revisão detalhada sobre a distribuição do passarinho suiriri-cinzento (nome científico: *Suiriri suiriri*) no estado de São Paulo, com novos registros para a região sudeste desse estado, ampliando localmente a distribuição da espécie.

Na última nota de pesquisa, na área da entomologia, Soares e colaboradores registraram, pela primeira vez, larvas da mosca soldado-negro (nome científico: *Hermetia illucens*) alimentando-se de madeira em decomposição em uma torre a aproximadamente 40 metros de altura em uma área de floresta tropical na Amazônia Central.

A última contribuição desta edição é a resenha de Akama sobre o livro intitulado “Peixes do Brasil: aquarelas de Jacques Burkhardt 1865-1866”, de autoria de Britski & Figueiredo, publicado em 2019.

Ao fechar esta carta, gostaria de expressar meus agradecimentos aos editores de seção e aos revisores de várias instituições do Brasil, pela leitura acurada e pelo dedicado trabalho de revisão. Sou grato também ao Dr. Hein van der Voort, pela revisão dos abstracts dos textos, à Rafaele Silva e à Talita do Vale, pela dedicação e pelo profissionalismo ao trabalho editorial.

Fernando da Silva Carvalho Filho

Editor Científico